Segurança Privada:
por elas, para elas



CARTILHA INFORMATIVA

POR ELAS, PARA ELAS

Proteger também é cuidar

O papel da segurança privada contra a violência à mulher

2ª edição

Realização: Polícia Federal

Apoio: Fenavist, FENAVAL, ANSEGTV, CONTRASP, ABESE, FETRAVESP, GRISTEC, ABSEG, SistemaOCB, FEBRABAN

Por que esta cartilha?

A violência contra a mulher é um grave problema social que exige o compromisso e a participação de toda a sociedade. Os profissionais de segurança privada atuam diariamente em condomínios, empresas, hospitais, escolas, centros comerciais e diversos outros ambientes, ocupando uma posição privilegiada para identificar situações de risco e prestar o primeiro apoio de forma segura e responsável.

Esta cartilha não amplia nem altera as atribuições legais desses profissionais. Seu objetivo é oferecer orientações para o reconhecimento de sinais de violência, indicando formas de atuação preventiva, ética e responsável, sempre dentro dos limites da atividade de segurança privada. Ao contribuir para a identificação precoce de situações de risco e para o correto acionamento das autoridades e dos serviços competentes, os profissionais podem desempenhar um importante papel na proteção das vítimas e na preservação de vidas.

Segurança Privada:
por elas, para elas



Proteger também é cuidar

Um olhar atento

Os profissionais de segurança privada exercem uma função baseada na observação, na responsabilidade e na proteção.

Presentes diariamente em condomínios, empresas, hospitais, escolas, centros comerciais e estacionamentos, os vigilantes ocupam uma posição estratégica para perceber situações de vulnerabilidade e contribuir para a proteção de pessoas em situação de risco.

Esta cartilha foi desenvolvida para orientar profissionais de segurança privada sobre como identificar sinais de violência, compreender os limites de sua atuação e agir de forma segura, ética e responsável, sempre em conformidade com os protocolos institucionais e com a legislação vigente.

Mais do que proteger patrimônios, a segurança privada também contribui para a proteção da vida, da dignidade humana e para a construção de ambientes mais seguros para todos.

EXPEDIENTE

A presente cartilha integra as ações da campanha nacional “Segurança Privada: Por Elas, Para Elas”, desenvolvida sob a solicitação da Polícia Federal, por meio da Coordenação-Geral de Controle de Serviços e Produtos (CGCSP/DPA/PF), em articulação com entidades representativas do setor de segurança privada.

Entidades apoiadoras
Associação Brasileira de Cursos de Formação de Vigilantes (ABCFAV)
Associação Brasileira das Empresas de Sistemas Eletrônicos de Segurança (ABESE)
Associação Brasileira de Profissionais de Segurança (ABSEG)
Associação Nacional de Segurança e Transporte de Valores (ANSEGTV)
Associação Brasileira das Empresas de Gerenciamento de Riscos e de Tecnologia de Rastreamento e Monitoramento (GRISTEC)
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Segurança Privada (CONTRASP)
Confederação Nacional dos Vigilantes & Prestadores de Serviços (CNTV)
Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN)
Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (FENAVIST)
Federação Nacional das Empresas de Transporte de Valores (FENAVAL)
Federação dos Trabalhadores em Segurança e Vigilância Privada, Transporte de Valores, Similares e Afins do Estado de São Paulo (FETRAVESP)
Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)

Entidades colaboradoras na construção do conteúdo
ABCFAV
FENAVAL
ABSEG
CONTRASP

Autoria
Dra. Deuci Soares
Dra. Mirian Bazote

Criação/diagramação
Lígia Uchôa

Edição
2ª edição – novembro de 2026

Esta edição foi elaborada a partir das contribuições institucionais e técnicas recebidas ao longo do processo de construção, com o objetivo de consolidar orientações práticas e alinhadas às boas práticas de proteção e prevenção.

QUEM PROTEGE TAMBÉM SALVA VIDAS

O profissional de segurança privada exerce uma função baseada na confiança, na observação e na responsabilidade.

Sua atuação vai além da proteção patrimonial. Todos os dias, contribui para a segurança das pessoas, para a prevenção de riscos e para a preservação da ordem nos ambientes em que atua.

- **Atenção**
  Observe o ambiente de forma permanente e preventiva.
- **Equilíbrio Emocional**
  Aja com serenidade diante de situações de pressão ou conflito.
- **Responsabilidade**
  Atue com consciência da importância da função exercida e de seus impactos na proteção das pessoas.
- **Humanidade**
  Trate cada indivíduo com respeito, dignidade e empatia.



A excelência profissional se constrói pela combinação entre preparo técnico, disciplina e respeito às pessoas.

VOCÊ PODE SER A PRIMEIRA PESSOA A PERCEBER O PERIGO

"Uma mulher entra em um prédio visivelmente nervosa. Ela olha para trás várias vezes e parece evitar um homem que a segue."

"Uma funcionária demonstra medo sempre que um ex-companheiro apareça em seu local de trabalho."

"Um homem insiste para entrar em um condomínio mesmo após uma moradora informar que não deseja contato."

Situações como essas acontecem todos os dias.

A posição estratégica dos profissionais de segurança permite perceber sinais que muitas vezes são despercebidos por outras pessoas.

Você não precisa investigar, julgar ou resolver sozinho uma situação de violência.

Mas você pode identificar sinais de risco, agir dentro dos protocolos e acionar a ajuda necessária.

A atenção de um profissional preparado pode ser o primeiro passo para proteger uma vida.



VIOLÊNCIA NEM SEMPRE DEIXA MARCAS



Quando se fala em violência contra a mulher, muitas pessoas pensam apenas na agressão física.

No entanto, a violência pode se manifestar de diversas formas, algumas silenciosas e difíceis de identificar.

Ela pode ocorrer dentro de casa, em relacionamentos afetivos, no trabalho ou em espaços públicos.

Muitas vezes começa por meio de ameaças, humilhações, controle excessivo e isolamento, podendo evoluir para situações mais graves.

Conhecer essas formas de violência é fundamental para reconhecer situações de risco.

OS DIFERENTES TIPOS DE VIOLÊNCIA



A Lei Maria da Penha reconhece diferentes formas de violência contra a mulher.

- **Violência Física**

Agressões ao corpo, como empurrões, tapas, socos, chutes, queimaduras e outras formas de agressão.

- **Violência Psicológica**

Ameaças, humilhações, intimidações, perseguições, chantagens e controle excessivo.

- **Violência Moral**

Calúnias, difamações, xingamentos e ofensas à honra.

- **Violência Patrimonial**

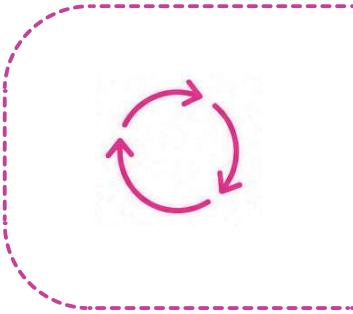
Controle de recursos financeiros, retenção de documentos, destruição ou apropriação de bens.

- **Violência Sexual**

Qualquer ato sexual praticado sem consentimento.

Todas essas formas são graves e podem causar danos profundos à vítima.

COMPREENDENDO O CICLO DA VIOLÊNCIA



A violência doméstica frequentemente acontece de forma repetitiva, em um processo conhecido como ciclo da violência.

- **Fase 1 – Tensão**

  Discussões frequentes, ciúmes excessivos, ameaças, controle e intimidações.

- **Fase 2 – Explosão**

  Ocorrem as agressões físicas, psicológicas, morais, patrimoniais ou sexuais.

- **Fase 3 – Lua de Mel**

  O agressor demonstra arrependimento, pede desculpas, promete mudar e tenta restabelecer a relação.

Após esse período, o ciclo costuma recomeçar.
Sem intervenção e apoio adequados, a tendência é que os episódios se tornem mais frequentes e mais graves.

MITOS E VERDADES

“Briga de marido e mulher ninguém mete a colher.”
Violência contra a mulher é crime e pode exigir intervenção das autoridades competentes.

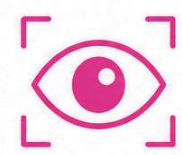
“Se ela não saiu da relação, é porque gosta de apanhar.”
Muitas vítimas permanecem por medo, dependência financeira ou ameaças.

“Violência psicológica não é tão grave.”
Toda violência causa danos e pode evoluir para situações mais graves.

“Não é problema meu.”
Perceber sinais e agir dentro dos protocolos pode contribuir para proteger vidas.



PERCEPÇÃO PREVENTIVA



Pequenos sinais podem indicar grandes riscos.

Durante sua atividade profissional, o vigilante pode observar comportamentos que demonstrem medo, vulnerabilidade ou necessidade de ajuda.

Nem todo sinal confirma uma situação de violência.

Mas todo sinal merece atenção.

A observação preventiva é uma das principais ferramentas da segurança privada.

SINAIS QUE MERECEM ATENÇÃO

Na possível vítima

- Medo excessivo diante de determinada pessoa;
- Nervosismo intenso;
- Choro frequente;
- Lesões aparentes;
- Mudanças repentinas de comportamento;
- Isolamento;
- Tentativas discretas de pedir ajuda;
- Recusa em permanecer sozinha com determinada pessoa.

No possível agressor

- Comportamento controlador;
- Ciúmes excessivos;
- Ameaças;
- Intimidação;
- Tentativas de impedir comunicação;
- Vigilância constante;
- Perseguição ou monitoramento excessivo.

Nem todo sinal confirma uma situação de violência.
Mas todo sinal merece atenção e avaliação cuidadosa.

Monitoramento Eletrônico e a Proteção das Mulheres

A violência contra a mulher exige prevenção, resposta rápida e atuação integrada. Nesse contexto, serviços de monitoramento eletrônico, rastreamento de numerário, bens ou valores e portaria remota podem desempenhar papel relevante na prevenção de situações de risco e no fortalecimento da segurança e da proteção das mulheres.



Esses serviços contam com equipamentos e tecnologias que ampliam a capacidade de prevenção, identificação e resposta, como câmeras e sistemas de videomonitoramento, dispositivos de rastreamento, botões de pânico, sistemas de georreferenciamento, aplicativos de segurança e soluções baseadas em Inteligência Artificial (IA). Quando adequadamente empregados, esses recursos podem contribuir para identificar situações de risco, registrar evidências e possibilitar respostas mais rápidas.

A tecnologia, contudo, depende da atuação qualificada e integrada dos profissionais de monitoramento. Operadores, técnicos externos, supervisores de monitoramento e demais profissionais envolvidos são fundamentais para o adequado funcionamento dos sistemas, a identificação e o tratamento das ocorrências e o acionamento dos recursos e autoridades competentes, conforme os protocolos estabelecidos. A integração entre tecnologia, profissionais capacitados e atuação articulada fortalece a prevenção e a resposta e reafirma o compromisso da segurança privada com a proteção das mulheres e a preservação da vida.

SITUAÇÕES OPERACIONAIS DE RISCO

Alguns contextos exigem atenção redobrada.

Conflitos em Áreas Comuns
Discussões intensas, crises emocionais ou situações de isolamento forçado.

Acesso Forçado
Ex-companheiros insistindo em entrar em condomínios, empresas ou outros locais.

Controle e Perseguição
Tentativas de impedir a comunicação da vítima ou forçá-la a deixar determinado ambiente.

Espera Repetitiva
Pessoa aguardando constantemente a vítima na entrada ou saída de residências, escolas ou locais de trabalho.

Situações graves geralmente apresentam sinais prévios.

A observação atenta pode contribuir para evitar o agravamento do risco.



SITUAÇÕES QUE PODEM SER ENCONTRADAS NA ROTINA PROFISSIONAL

Situação 1

Uma mulher entra em um estabelecimento visivelmente assustada e informa estar sendo seguida pelo ex-companheiro.

Situação 2

Um homem insiste para acessar um condomínio alegando ser companheiro da moradora, embora ela já tenha informado que não deseja contato.

Situação 3

Uma funcionária demonstra medo constante de um ex-companheiro que aparece repetidamente em seu local de trabalho.

Situação 4

Uma mulher realiza discretamente o sinal internacional de pedido de socorro.



Em todas essas situações, a atuação deve ser pautada pela prudência, observação e cumprimento dos protocolos de segurança.



O SINAL INTERNACIONAL DE PEDIDO DE SOCORRO

Em algumas situações, a vítima pode não conseguir pedir ajuda verbalmente.

Por isso, foi criado um gesto reconhecido internacionalmente como pedido silencioso de socorro.

1. **Mão aberta.**
2. **Polegar recolhido para dentro da palma.**
3. **Dedos fechados sobre o polegar.**



Ao identificar esse sinal:

- Mantenha a calma;
- Evite expor a vítima;
- Observe o contexto;
- Acione apoio de forma discreta;
- Preserve a segurança de todos os envolvidos.

COMO AGIR DIANTE DE UMA SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

1. Observar
Avaliar cuidadosamente o ambiente e os comportamentos observados.

2. Avaliar
Verificar se existe risco imediato à integridadefísica da vítima.

3. Acolher
Receber a vítima com respeito, discrição e segurança.

4. Acionar Apoio
Comunicar a supervisão e, quando necessário, acionar as forças de segurança.

5. Registrar
Documentar informações relevantes e preservar evidências.

O objetivo é proteger, encaminhar e evitar o agravamento da situação.

REGISTRO E PRESERVAÇÃO DE EVIDÊNCIAS



Sempre que possível:

- Preservar imagens de câmeras de segurança;
- Registrar horários e locais;
- Registrar os acionamentos realizados;
- Registrar fatos observados.

Os registros devem conter apenas informações objetivas e verificáveis.

Opiniões pessoais e conclusões não devem ser incluídas.

CONDUTAS QUE DEVEM SER EVITADAS

É importante evitar:

- Ignorar pedidos de ajuda;
- Expor a vítima;
- Fazer julgamentos;
- Culpar a vítima;
- Compartilhar informações ou imagens;
- Agir por impulso;
- Confrontar sozinho um agressor em situação de risco.

A atuação deve ser sempre técnica, equilibrada e responsável.

O DIFERENCIAL DO PROFISSIONAL DE SEGURANÇA

A excelência na atuação profissional envolve:



- Equilíbrio emocional;
- Capacidade de decisão;
- Postura ética;
- Disciplina;
- Respeito às pessoas;
- Credibilidade profissional.

Excelência técnica e humanidade caminham juntas.

REDE DE APOIO E EMERGÊNCIA

Em caso de risco imediato

Polícia Militar
190

Emergências Médicas (SAMU)
192

Corpo de Bombeiros
193



ATENDIMENTO À MULHER

Central de Atendimento à Mulher

Ligue 180

Canal nacional gratuito e sigiloso para orientação, acolhimento e encaminhamento de mulheres em situação de violência.

PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Disque Direitos Humanos

100

Canal nacional para denúncias de violência contra crianças, adolescentes, idosos e outros grupos vulneráveis.





IMPORTANTE

O papel do profissional de segurança não é investigar ou substituir a atuação policial.

Em situações de risco, a orientação é seguir os protocolos da empresa, preservar a segurança dos envolvidos e acionar os órgãos competentes.

Proteger faz parte da missão da segurança privada.

Mais do que uma atividade profissional, proteger é um compromisso com a segurança, o respeito e a dignidade das pessoas.

Todos os dias, profissionais de segurança contribuem para ambientes mais seguros, acolhedores e preparados para lidar com situações de vulnerabilidade.

É a combinação entre preparo técnico, responsabilidade e compromisso humano que fortalece a confiança da sociedade na segurança privada e valoriza a importância dessa profissão.

Porque proteger também é cuidar.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

Destaque seu marca livro

SEGURANÇA PRIVADA: POR ELAS, PARA ELAS

- **PERCEBA**
  Observe sinais de risco e comportamentos específicos.

- **PROTEJA**
  Preserve a segurança da vítima e evite a exposição.

- **PROCEDA**
  Siga os protocolos da empresa e acione o apoio necessário.

Não investigue. Não julgue. Não confronte sozinho.

EM CASO DE VIOLÊNCIA, LIGUE 180

*A **segurança** também está no **acolhimento, na atenção e no apoio** às **mulheres em situação de violência.***



Segurança Privada:
por **elas**,
para **elas**

PROTOCOLO RÁPIDO DE ATUAÇÃO

IDENTIFICOU UMA SITUAÇÃO DE RISCO?

1.



OBSERVE

- Fique atento aos sinais e avalie o contexto.
- Nem todo sinal confirma violência, mas todo sinal merece atenção.

2.



PRESERVE A SEGURANÇA

- Evite exposição da vítima.
- Mantenha a calma e aja com discrição.

3.



ACOLHA

- Se possível, ofereça apoio em local seguro e reservado.
- Ouça sem julgar e sem pressionar.

4.



ACIONE O APOIO NECESSÁRIO

- Siga os protocolos da empresa.
- Comunique a supervisão.
- Em situações de risco, acione os órgãos competentes.

5.



REGISTRE

- Anote fatos observados.
- Preserve imagens e evidências quando disponíveis.


Segurança Privada:
por elas, para elas
EM CASO DE VIOLÊNCIA, LIGUE
180
EM CASO DE VIOLÊNCIA, LIGUE
Fortalecendo a conscientização e o
combate à violência contra a mulher.
Junte-se a essa causa. Faça parte você também!
Realização:
Apoio:
Fenavist
FENAVAL
ABCFAV
ANSEGTV
CONTRASP
ABESE
FETRAVESP
GRISTEC
ABSEG
SistemaOCB
FEBRABAN